

ETHNOBOTANY

Ethnobotany is the study of the cultural interactions between plants and humans, a relationship which began at the dawn of our history and took on progressively more sophisticated forms as human societies evolved into civilisations. It was agriculture that made this evolution possible, providing the steady supply of food that was indispensable for stability and social cohesion.

Yet the relationship between plants and humans was not limited to agriculture. These living beings also provided raw materials that facilitated daily activities, in addition to their appearance in myths, traditional narratives and as symbolic elements. Until the mid-20th century, Portuguese society was mostly rural and all activities were centred around plants and their annual cycles. Observing and analysing plants allowed our ancestors to accumulate a vast knowledge of their properties and potential uses.

Portuguese material culture included numerous objects linked to cultural activities or necessities which have since profoundly changed or disappeared. Some have survived and are now symbols of regional history or values. Safeguarding this heritage is possible by giving it a new status, not necessarily linked to its functional use but to its cultural significance, which evolves and adapts, acting as an factor of identity and social cohesion. This philatelic issue evokes objects that continue to be produced with raw materials of plant origin following ancestral techniques, and others that are more recent, because tradition can also have contemporary genesis.

In Forjães, the reeds that grow in soils flooded by brackish waters or in river estuaries influenced by the tides are harvested to make their well-known baskets. With a uniform texture and easy to work, alder wood is ideal for the masks of Lazarim, which enliven the Carnival festivities and evoke the old rural performances. The toothpicks of Lorvão, whose history is linked to the monastery of the same name where they were used to decorate cakes and sweets, are carved in willow wood, a common tree on the banks of the watercourses that run through

the region. In Glória do Ribatejo, the tradition of embroidery with cotton thread is still linked to the cultural identity of this Ribatejo community, giving distinction to clothing and textiles decorating the domestic space. Raffia is the fibre used to make dolls that evoke the once famous "Witch of Arruda", known in the provincial areas outside Lisbon for her diagnoses and treatments, as well as for her "blessings to repel an evil eye" with drops of olive oil dropped over water. In the Algarve, we find the Mediterranean fan palm, the only palm tree native to Portugal, whose leaves are used in palm crafts, one of the most well-known traditional activities in the region from which everyday objects are made. In Madeira, the famous inlay objects are still manufactured using local woods, such as the Macaronesian holly, an endemic species of the lush Madeiran forest. Using the inner layers of the young branches of the fig tree, skilful hands from Faial create pieces in fig wood which are the most ethereal of all the Portuguese ethnobotanical heritage.

This issue is also a tribute to all the Portuguese who keep these traditions alive, recognising their value as guardians of a heritage that is important to protect, enjoy and bequeath to future generations.

Luís Mendonça de Carvalho
UNESCO Chair in Ethnobotany
Director of the Botanical
Museum of IPBeja

Obliterações do 1.º dia First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, n.º 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco, n.º 9
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to
FILATELIA
Rua João Saraiva, n.º 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Design: Unidesign / Hélder Soares
Impressão / printing: Futuro Publicidade, Lda.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2023 / 08 / 28

Selos / stamps
2 x c0,61 - 2 x 75 000
2 x c0,80 - 2 x 75 000
2 x c1,05 - 2 x 75 000

Bloco / souvenir sheet
Com dois selos / with two stamps
c3,00 - 23 000

Design
Unidesign / Hélder Soares

Créditos / credits

Selos / stamps

c0,61
Cestas de Forjães: © Centro Interpretativo do Junco - Forjães, Esposende
Junco marítimo: © Jacob Sturm / Harvard University Botany Libraries
c0,61
Máscara de Lazarim: © RODOLFO CONTRERAS / Alamy Stock Photo / Fotobanco.pt
Amieiro: © De Agostini Editore / AGE / Fotobanco.pt

c0,80
Palitos de Lorvão: © Hélder Soares
Salgueiro: © mikroman6 / Getty Images

c0,80
Empreita de Palma: © Câmara Municipal de Castro Marim
Palmeira do Algarve: © John Curtis / Missouri Botanical Garden

c1,05
Embutidos: Caixa «Bu qué?» / © Susana Ornelas, Col. Museu Etnográfico da Madeira; © João José Nóbrega Fernandes, Col. Museu Etnográfico da Madeira
Perado: © Pierre Joseph Redouté / The New York Public Library

c1,05
Miolo de Figueira: Artesã Fátima Costa, Faial / © Luísa Flores Figueira: © Hans Simon Holtzbecker / Statens Museum for Kunst

Bloco / souvenir sheet

Selos do bloco / souvenir sheet stamps

Bordados Glória do Ribatejo: © Câmara Municipal de Salvaterra de Magos
Algodão: © Pierre Auguste Joseph Drapiez / Cornell University Library / Mann Library, Cornell
Bruxa d'Arruda: Artesã Maria Olinda Munhoz / © Município de Arruda dos Vinhos; © Luís Mendonça de Carvalho
Ráfia: © Diedrich Westermann / New York Botanical Garden / LuEsther T. Mertz Library

Capa da pagela / brochure cover

Tear para manufatura de esteiras de junco.
© Centro Interpretativo do junco - Forjães, Esposende

Sobrescrito de 1.º dia / FDC
© Marta Daniela Pires, As Tecedeiras, 2022

Tradução / translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgements

Artesã Fátima Costa / Centro de Artesanato e Design dos Açores; Artesã Maria Olinda Munhoz / © Município de Arruda dos Vinhos; Câmara Municipal de Castro Marim; Câmara Municipal de Salvaterra de Magos; Junta de Freguesia de Forjães / Centro Interpretativo do Junco - Forjães, Esposende; Marta Daniela Pires; Museu Etnográfico da Madeira.

Papel / paper

FSC 110g/m²

Formato / size

Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation

12^{1/4} x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing: offset

Impressor / printer: bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets:

Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 - c0,75
C6 - c0,56

Pagela / brochure

c0,85



ETNO BOTÂNICA



A etnobotânica estuda o resultado da interação cultural entre as plantas e os humanos. Esta relação iniciou-se no alvor da nossa história e assumiu formas progressivamente mais sofisticadas, à medida que as sociedades humanas evoluíram para civilizações. Foi a agricultura que possibilitou esta evolução, com um fluxo de alimentos indispensáveis à estabilidade e à coesão social.

A relação entre as plantas e os humanos não se limitou à agricultura. Estes seres vivos também forneceram matérias-primas que facilitaram as atividades quotidianas, para além da sua intervenção em mitos, em narrativas tradicionais ou como elementos simbólicos.

Até meados do século xx, a sociedade portuguesa foi maioritariamente rural e todas as atividades se desenvolviam em redor das plantas e dos seus ciclos anuais. A observação e a análise das plantas permitiram, aos nossos antepassados, acumular um vasto conhecimento sobre as suas propriedades e os seus usos potenciais.



A cultura material portuguesa incluía inúmeros objetos ligados a atividades ou a necessidades culturais, que se alteraram profundamente ou se extinguíram. Alguns resistiram e são, agora, símbolos que representam a história ou os valores regionais. A salvaguarda deste património é possível atribuindo-lhe um novo estatuto, não necessariamente ligado ao uso funcional mas ao seu significado cultural, que evolui e se adapta, agindo como fator identitário de coesão social. Esta emissão filatélica evoca objetos que continuam a ser produzidos com matérias-primas de origem vegetal, seguindo técnicas ancestrais, e outros mais recentes, porque a tradição também pode ter génese contemporânea.

Em Forjães, colhem-se os juncos que crescem em solos alagados por águas salobras ou em estuários de rios influenciados pelo regime das marés, com os quais se fazem os clássicos cestos. A madeira de amieiro, com textura uniforme e fácil de trabalhar, é a ideal para as máscaras de Lazarim, que animam as festividades de Carnaval e evocam as antigas encenações rurais. Os palitos de Lorzão, cuja história está ligada ao mosteiro homónimo e no qual foram utilizados para decorar bolos e doces, são esculpidos em madeira de salgueiro, árvore comum nas margens dos cursos de água que percorrem a região. Em Glória do Ribatejo, a tradição dos bordados com linha de algodão continua ligada à identidade cultural desta comunidade ribatejana, conferindo distinção ao vestuário e a peças que ornem o espaço privado. A ráfia é a fibra com a qual se constroem bonecas que evocam a outrora famosa «Bruxa da Arruda», conhecida na região saloia pelos diagnósticos e tratamentos que realizou, assim como por «benzer o quebranto» com gotas de azeite vertidas sobre a água. No Algarve, encontramos a palmeira-das-vassouras – única palmeira nativa da flora portuguesa –, cujas folhas se utilizam na empreita de palma, uma das atividades tradicionais mais conhecidas na região, e com a qual se elaboram objetos de uso corrente.



Na Madeira, ainda se manufacturam os famosos embutidos, recorrendo a madeiras locais, como a do perado, espécie endémica da luxuriante floresta madeirense. Recorrendo às camadas internas dos ramos jovens da figueira, hábeis mãos faialenses criam peças de miolo-de-figueira, que são as mais etéreas de todo o património etnobotânico português.

Esta emissão é, também, uma homenagem a todos os portugueses e portuguesas que mantêm vivas estas tradições, reconhecendo o seu valor como guardiães de um património que se deseja proteger, usufruir e legar às gerações vindouras.

Luís Mendonça de Carvalho
Titular da Cátedra UNESCO em Etnobotânica
Diretor do Museu Botânico do IPBeja

